

## O GÊNERO INFOGRÁFICO EM AULAS DE LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO

**FUNDAMENTAL:** uma análise de atividades multimodais em contextos de alfabetização<sup>1</sup>

Gerson Sousa Félix Teixeira (UESPI)

[gersonfelix88@hotmail.com](mailto:gersonfelix88@hotmail.com)

**RESUMO:** Os gêneros textuais, segundo os documentos que orientam o currículo escolar no Brasil, BNCC (2018), PCN (1998) e LDB (1996), devem ser trabalhados em toda a Educação Básica. Dentre esses, destaca-se o infográfico que proporciona informações detalhadas de um mesmo objeto, unindo linguagem verbal e não-verbal. Esse gênero desafia o leitor a decifrá-lo, o que para isso precisará unir imagem e código verbal. Dessa forma, crianças que estão em processo de alfabetização conseguem dar sentido a esses textos? Respondem com êxito aos exercícios propostos? Baseado na perspectiva dialógica da linguagem, que configura o texto como lugar de interação dos sujeitos e de construção de sentidos, este trabalho tem por objetivo analisar as atividades de leitura utilizando o gênero infográfico, propostas pelo livro didático, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental da cidade de Luís Correia (PI). O livro da coleção Campo Aberto pertence ao Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) e foi adotado pela Secretaria de Educação do mesmo município para o triênio 2018-2019-2020. Metodologicamente, pauta-se neste trabalho por uma pesquisa de natureza bibliográfica e de campo, por revisar as complexidades da leitura multimodal e por analisar as atividades respondidas pelos discentes. De perfil quali-quantitativo, este estudo apresenta dados contabilizados em gráficos e analisados sob a ótica da ciência linguística. O referencial teórico pauta-se nos escritos de Bakhtin (2003), Coscarelli (2016), Dionísio (2011), Furst (2010), Leffa (1996), Paiva (2009), Teixeira (2006), dentre outros. Foi percebido que os discentes identificaram com maior autonomia a temática e a estrutura do gênero, mas sentiram dificuldades em apontar os meios de circulação, bem como a função deste nas esferas sociais. Entre as possíveis causas levantadas, o pouco acesso a leituras desse gênero fora do ambiente escolar pode ter ocasionado o conflito.

**Palavras-chave:** Leitura. Alfabetização. Infográfico.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), o estudo dos componentes curriculares, sobretudo de língua portuguesa passou a preconizar atividades reais de uso da língua em exercícios que tenham uma forte demanda social. Assim, as atividades em sala devem partir de práticas

---

<sup>1</sup> Este trabalho é fruto da disciplina Texto e Ensino, ofertada no Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ministrada no semestre 2018.2, pelo professor Dr. Pedro Rodrigues Magalhães Neto.

contextualizadas de uso da linguagem em sequências didáticas com objetivos demarcados para a elevação das competências linguísticas dos alunos. Nesse contexto, algumas atividades que já eram preconizadas em outros documentos ganharam força maior neste, exemplificando, o trabalho com gêneros textuais.

Aliando o proposto no documento com os recentes gêneros que surgem com o avanço tecnológico, o infográfico encontra seu lugar também dentro da escola. Constituído como um gênero de natureza jornalística, por aliar imagens e explicações de um mesmo objeto, o texto é um desafio, especialmente a leitores não proficientes. Neste aspecto, por se tornar uma 'prática social da linguagem', Bakhtin (2003), o infográfico é uma oportunidade de potencializar habilidades de leitura na escola.

Ao tempo que os gêneros mais atuais, usados socialmente, são colocados no currículo escolar e atividades são desenhadas nos livros didáticos, há uma certa resistência por parte de professores em não explorá-los. Esses profissionais preconizam uma concepção de leitura enraizada na decifração de palavras. Para eles, se o aluno souber decifrar, logo conseguirá ler. Essas queixas são comumente ouvidas nas reuniões e formações promovidas pela Secretaria de Educação de Luís Correia (Pi), bem como críticas relacionadas ao livro didático adotado pelo município, que previamente obteve uma avaliação dos próprios docentes para escolha do mesmo.

A partir do contexto acima abordado, este trabalho objetiva analisar as atividades de leitura e compreensão do gênero infográfico propostas pelo livro didático, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental da cidade de Luís Correia/PI. O gênero foi apresentado aos alunos numa atividade de Geografia e História que correspondia a temática Cultural do Brasil. Além de perceber se as atividades estão condizentes com aspectos de identificação, composição e função do gênero proposto, também objetiva-se analisar, se as estratégias de leitura foram bem definidas e possibilitaram a compreensão desse gênero textual.

A pesquisa realizada é do tipo bibliográfica e de campo. A primeira por revisar as complexidades da leitura multimodal, já a segunda por conta de o pesquisador ir até a escola e vivenciar as atividades de leitura ali proporcionadas. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa à medida que os dados foram contabilizados em gráficos e também analisados sob a ótica da ciência linguística. Como instrumentos de coletas

de dados utilizou-se o livro didático em si, bem como o uso do gênero em sala. Também um questionário aplicado aos 22 alunos que compõem a turma do 2º ano. Essa série foi escolhida por pertencer ao ciclo alfabetizador, dessa forma as atividades de leitura devem ser pensadas como um momento de riqueza vocabular e despertar de habilidades, também por ser a primeira de todo o ciclo a trazer, em seu material didático, o gênero analisado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA: caminhos a seguir

As atividades com leitura em sala de aula muitas vezes são realizadas com foco num processo rápido, centradas unicamente nas correspondências existentes entre os sons da linguagem e os signos ou conjuntos gráficos, entendendo a mensagem tal qual está posta no texto, não aprofundando-se nos sentidos propostos pelo autor na utilização dos diversos elementos que compõem a superfície textual. Partindo desse princípio, são atividades consideradas incompletas por não oportunizar aos educandos uma compreensão da leitura utilizando estratégias adequadas. Neste sentido, se a leitura é uma atividade escolar, depreende-se que ela deve ser aprendida, pautada em estratégias que levem os alunos a se tornarem leitores proficientes.

Segundo Solé (1998 p 68) estratégias correspondem,

a procedimentos de caráter elevado que envolve a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como a avaliação de sua mudança. Logo ensinar estrategicamente o aluno a ler, é identificar que essa atividade necessita de um planejamento sólido, capaz de identificar que tipo de leitura se fará, para quais objetivos e demandas. Assim no desenvolvimento dessas atividades constituir-se-á um leitor autônomo, aquele que seja capaz de aprender com textos.

No que tange aos objetivos ou estratégias que o professor demarcará para realizar a atividade de leitura, Solé (1998 p. 93) sistematiza alguns desses procedimentos em sala de aula. Para a autora é importante definir o objetivo da leitura em sala, que entre outros, pode ser: ler para obter informações, ler para seguir

instruções, ler para obter uma informação de caráter geral, ler para aprender, ler para comunicar um texto a um auditório, ler para praticar uma leitura em voz alta, ler para verificar o que se compreende. Outros possíveis objetivos podem ser construídos pelos professores em momento de interação com os discentes, sempre objetivando que no futuro os próprios alunos sejam capazes de desenhar seus objetivos individuais.

Com finalidade de modificar um ensino baseado apenas na decodificação, a concepção de trabalhar o texto utilizando estratégias consiste numa percepção do ensino de língua como dinâmico e usual; de leitura como um processo de interação baseado na tríade: leitor, texto e autor. Assim, motivar os discentes a criar estratégias para construir compreensões frente ao texto lido, pauta-se num ensino onde a interação seja o mais produtivo possível.

Ademais, a falta de objetivos na leitura pode resultar em uma certa vulnerabilidade do leitor a possíveis deturpações que venham a existir nas argumentações do texto, especificamente em casos que objetivam manipular e falsear informações, as *fake news* são exemplos. Assim, faz-se necessário que os discentes tenham um comportamento questionador em relação as informações que leem. Que tentem compreender adequadamente que o autor possui um perfil e que em seu texto sua postura se evidencia por diversos elementos; desde a pontuação, fonte, cor da letra, imagens que juntos dão sentido ao projeto de dizer.

Portanto, o leitor terá o desafio de desvendar sentidos pretendidos pelo autor, utilizando estratégias de leitura que propiciem inferir sobre todos os elementos presentes na superfície textual, que possam ajudá-lo a perceber se o sentidos pretendidos são coerentes, ou negociar a partir deles outros também pertinentes à temática textual. A leitura vai muito além do decifrar, envolve um trabalho bem mais dinâmico sobre o que está posto e por quê está ali, essa atividade é permeada de complexidades, desafios, que podem ser solucionados com a definição de estratégias coerentes ao objetivo proposto.

## 2.2 A LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS: estratégias e complexidades

A língua escrita sempre foi mais focada pela sociedade, pela escola e por outras esferas sociais. Com o advento da tecnologia, do marketing, dos gêneros digitais, as palavras começaram a ocupar espaços junto com as imagens. Inicialmente como meios destinados a ilustração, cabendo as palavras uma significação do todo, porém esse perfil textual mudou. Na atualidade para se compreender um texto, deve-se fazer uma leitura do verbal e do não-verbal encontrando ligações e efeitos de sentidos no todo.

Para alguns estudiosos, o século XXI, principalmente pelo uso das redes sociais, tem transformado a sociedade, deixando-a muito mais imagética do que verbal. Segundo, Fernández (2004), as imagens produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, com uma força semelhante à de um texto formado por palavras. Neste sentido, os estudiosos da linguagem têm demandado pesquisas que envolvem essa multimodalidade de textos. Repensando essa relação de significação construída entre imagem e palavra, Marcuschi, (2005, p.80) já abordava que “o texto é um evento construído numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos em seu processamento”.

De acordo com a premissa abordada pelo autor acima, a escola deve por sua vez realizar o papel de relacionar os vários sistemas de um texto, seja na grafia, nas imagens, na entonação, nos efeitos de sentido, construindo uma significação pelo todo e explorando as modalidades apresentadas na superfície textual. Nesse aspecto, Dionísio (2011, s/p) também postula que se o professor guiar as atividades de forma a dar cor, movimento, textura e perfume aos textos, certamente estará fomentando estratégias cognitivas que possibilitam aos aprendizes perceberem a vida dos gêneros textuais, favorecendo assim a construção do conhecimento. Considera-se que essa prática pedagógica engloba os aspectos multimodais dos textos, pois as escolhas e as possibilidades de arranjos estabelecidas entre outros signos durante a aula, percebido pelo professor e pelo aluno, são componentes que permeiam a multimodalidade. Logo, cabe as atividades de leitura realizadas na escola explorar todo o universo de relações trazidas nos gêneros textuais para intensificar a construção de sentidos dos leitores.

Segundo Van Leeuwen (2004, p.10),

“os gêneros escritos combinam a língua, a imagem e as características gráficas em um todo integrado”. Nesse sentido, pode-se entender a multimodalidade como a utilização de mais de um modo de representação gráfica ou imagética em determinado gênero textual, a partir de estratégias para a formatação do que vai ser publicizado na página, de modo que tais estratégias levem em consideração, além das circunstâncias socioculturais em que o texto seja escrito, os objetivos do autor.

A partir desse contexto se faz necessário conceber que as imagens de determinado gênero textual pertencem e se constroem com ele, tornando-se um todo de sentido. Dionísio (2007) menciona que ao conceber os gêneros textuais como multimodais,

“não estou atrelando os aspectos visuais meramente a fotografias, telas de pintura, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela de computador (DIONÍSIO, 2007, p. 192).

Por conseguinte, o aspecto multimodal em um gênero textual não corresponde unicamente ao recurso pictográfico da imagem, mas aos diversos recursos gráficos como: tamanho e cor da fonte, combinação de imagens e letras, números, linhas, curvas e retas, balões, tabelas, etc. O texto multimodal se caracteriza como uma produção que pode ser escrita ou não e ilustrada por diferentes recursos semióticos. Entretanto, esses recursos perdem a sua beleza quando um professor se utiliza de metodologias mais tradicionais e exploram a leitura somente pela decifração do código, bem como em atividades de compreensão que objetivam identificar informações facilmente encontradas no explícito do texto.

### **2.3 O Gênero Infográfico: composição e funcionalidades**

O ato de comunicar-se exige do homem a utilização de diversos mecanismos, principalmente o de reconhecer a intenção do outro para que a ele consiga responder adequadamente. Neste sentido, faz-se importante reconhecer que cada texto pertence a um processo de produção e que os autores os utilizam adequadamente de acordo com a função social natural de cada gênero textual, bem como de suas intenções comunicativas.

Assim, é preciso que o indivíduo tenha noção de que uma notícia serve para informar alguém sobre determinado acontecimento; um resumo, para compactar as ideias principais de uma obra; uma receita culinária, para orientar o fazimento de uma comida; um convite serve para convidar alguém para um evento; enfim, que cada situação na vida social exige uma forma específica de organização de enunciados, com características composicionais e estilísticas próprias sobre determinado tema que juntos formam o todo textual.

Esse conhecimento deve ser potencializado nas várias esferas sociais, como também na escola, com a identificação do propósito comunicativo, função e realização social dos gêneros. Dessa atmosfera de textos que são explorados em atividades escolares encontra-se o infográfico, o qual corresponde a uma prática de linguagem que deve ser trabalhada desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

“o campo de atuação relativo a participação em situações de leitura/escrita que possibilitam conhecer os textos expositivos, argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; **infográficos**; diagramas; entrevista; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.” (BNCC, 2018, p. 106. grifo nosso)

Embora detenha de uma complexa organização, as atividades com infográficos nas séries supracitadas devem proporcionar “a leitura e compreensão com ajuda do professor (...) considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.” (BNCC, 2018, p.103). Por esse contexto compreende-se que o docente deve oportunizar ao discente a vivência desde as primeiras séries, com gêneros do campo jornalístico midiático, para que o aluno torne-se um leitor proficiente, aquele que é capaz de compreender as intenções e posicionar-se diante delas de maneira crítica argumentativa.

O infográfico, segundo Paiva (2011) corresponde a “um texto muito utilizado pela mídia jornalística em publicações que o exploram para elaborar notícias, reportagens e divulgação da ciência e tecnologia” (PAIVA, 2011, p. 88). Sendo assim, encontramos-lo em revistas, jornais e páginas da internet. Mesmo que em alguns jornais e revistas, o infográfico apareça para auxiliar no processo de compreensão do

texto, possui “a função discursiva de outros gêneros textuais já existentes” (PAIVA, 2011, p. 92). Além disso, o que diferencia o infográfico de uma notícia, por exemplo, é o fato de possuírem características distintas, a começar pelo *design* gráfico, a forma como a autoria se apresenta, a organização do texto, etc. Podendo firma-lo como um gênero textual criado conforme cada campo do conhecimento humano para atender as necessidades comunicativas específicas dos interlocutores.

Ademais, o infográfico é um gênero que tem por função comunicativa fornecer informações que permeiam desde as áreas da ciência até as orientações de cunho comportamental. Nele, as informações se apresentam de forma não linear, sendo dispostas em pequenos blocos com sentido completo e formando um todo significativo. Nesse gênero, o leitor é quem estabelece a relação entre um bloco e outro para poder ver sentido no que está lendo/visualizando. Conquanto que ele tenha uma aparência fragmentada, o infográfico se constitui como um gênero, conforme afirma Sojo (2002):

Por quatro razões fundamentais:

- 1) Tem uma estrutura claramente definida;
- 2) Tem uma finalidade;
- 3) Possui marcas formais;
- 4) Tem sentido por si mesmo (SOJO, 2002, p. 3).

Nesse contexto, o infográfico é um gênero textual que por unir várias modalidades de uso da linguagem em um único texto, tem natureza multimodal. Por sua vez, cabe ao leitor criar sentido a partir de uma leitura completa desse texto, que embora não seja linear, busque relacionar as imagens ao que está sendo exposto.

Por fim, ao ser contemplado no currículo escolar como gênero importante que deve compor as atividades escolares, espera-se que os professores realizem exercícios de leitura condizentes com a dinamicidade do gênero e atentem que além de uma estrutura o mesmo detém de uma funcionalidade, dentro de uma cadeia de gêneros jornalísticos que hoje estão em uso. Assim, o infográfico é um gênero multimodal, que possui uma forma de, linguisticamente e por meio de imagens, realizar objetivos específicos numa perspectiva social e cultural.

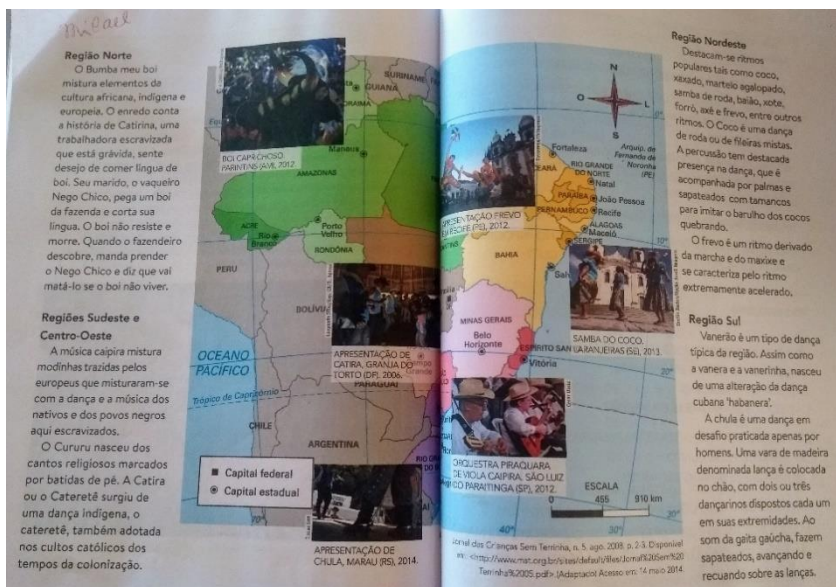


### 3 ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATIVIDADE COM INFOGRÁFICO NO LIVRO DIDÁTICO

A atividade analisada nesta pesquisa pertence a disciplina de Geografia e História, que nas primeiras séries são estudadas conjuntamente. Tematizada como “Os sons do Brasil” aborda o mapa do Brasil dividido por regiões e em cada imagem de região uma caixa de texto contendo informações sobre as práticas culturais mais desenvolvidas, bem como uma foto ilustrativa da apresentação artística mais famosa daquele lugar.

**Figura 1-** Infográfico “Os Sons do Brasil”



Fonte: MOURA, Jordana Lima. 2016, p. 154 e 155.

A atividade proposta é dividida em duas seções, uma primeira intitulada “Dialogando sobre a Leitura”, e a segunda, “Pensando sobre Infográfico”. Na primeira seção o docente era orientado para direcioná-la oralmente a fim de explorar o desenvolvimento dos alunos e era composta por cinco perguntas: 1º) De que trata o texto que você leu? 2º) Compare as informações que ele apresenta ao título do infográfico. As informações correspondem ao que o título diz? Por quê? 3º) Agora compare a lenda ao infográfico. Há semelhanças entre as informações que eles apresentam sobre a história do boi? Quais? 4º) Há diferenças entre eles? Quais? 5º)

Dos sons, ritmos e danças apresentados no infográfico, qual você achou mais interessantes? Por quê?

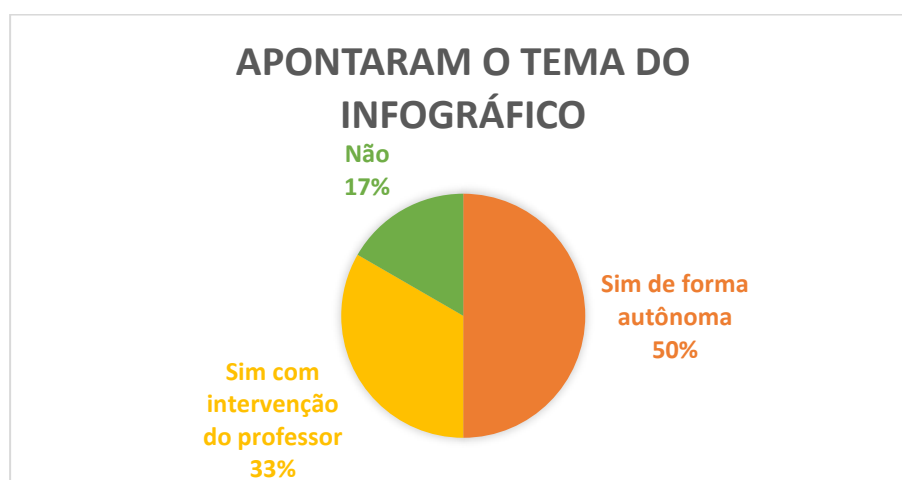
Já a segunda seção era realizada com atividades escritas compostas por quatro perguntas, são elas: 1º) O infográfico que você leu é formado de? 2º) Em um infográfico o texto em palavras aparece todo junto ou aparece separado em partes? 3º) Para que serve os infográficos? 4º) Onde podemos encontrar um infográfico? Percebe-se que essas partes correspondem a duas grandes categorias.

### 3.2 RESULTADOS OBTIDOS

Para melhor análise dos dados, as categorias relacionadas foram separadas em quatro gráficos que apontam respectivamente; se os alunos reconheceram o tema do infográfico; se perceberam a diferença desse gênero em relação a outros; se identificaram adequadamente a estrutura e a função do gênero e se apontaram os principais meios de circulação do gênero. Também dividimos as análises dos questionários identificando os alunos que foram mais autônomos sem tanta intervenção do professor, àqueles que necessitaram de um maior acompanhamento docente e também os que não conseguiram identificar os propósitos das atividades.

O primeiro gráfico corresponde ao entendimento da temática abordada pelo gênero, percebendo que o mesmo está presente dentro de um texto verbal intitulado “Sons do Brasil”

**Gráfico 1-** Tema do infográfico em relação a atividade do livro.



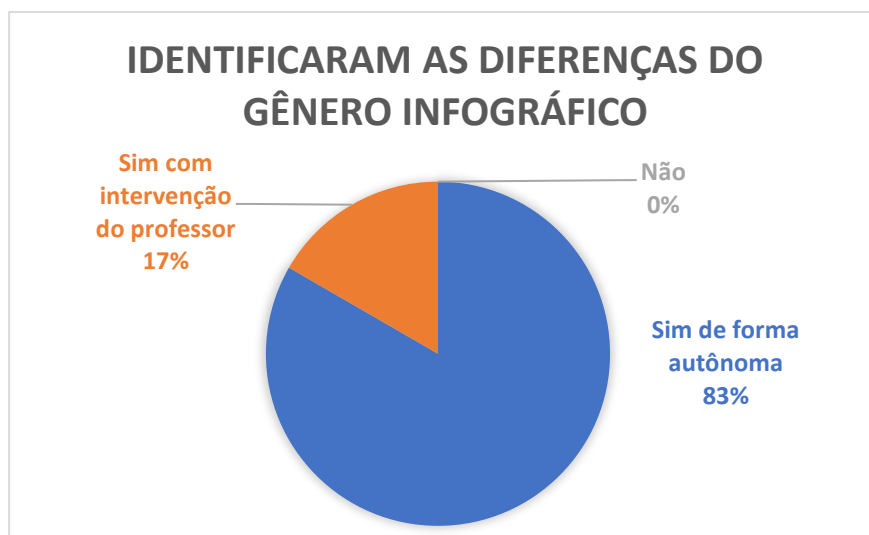
Fonte: Dados obtidos na referida pesquisa do autor.

Foi averiguado que 50% dos alunos conseguiram perceber o tema, fazendo a ligação entre o infográfico e o texto ligado a ele, com elementos como o título, por exemplo. Outros 33% necessitaram de uma maior intervenção do professor, realizando perguntas frequentes para que os alunos pudessem perceber que as danças apontadas no infográfico pertenciam as manifestações culturais exploradas no texto. E, 17% não conseguiu identificar a temática do gênero, sendo alunos que tem maiores dificuldades de leitura de imagens.

Segundo Paiva (2011, p.88) “O infográfico (...) se trata de um recurso eficaz, pois torna o assunto fácil de ser compreendido” Embora, uma parte da turma não compreendeu a temática do gênero, 83% conseguiu perceber, sendo que desses, 50% de maneira mais autônoma e 33% com auxílio do professor, o que corrobora com a percepção da autora para quem o infográfico é um recurso eficaz e de fácil compreensão.

O segundo gráfico aborda a relação do gênero com os demais que são explorados no livro, de modo particular com as Lendas. O objetivo é perceber se ao visualizar a imagem de um infográfico o aluno consegue apontar as diferenças entre ele e os demais.

**Gráfico 2-** Características do gênero infográfico



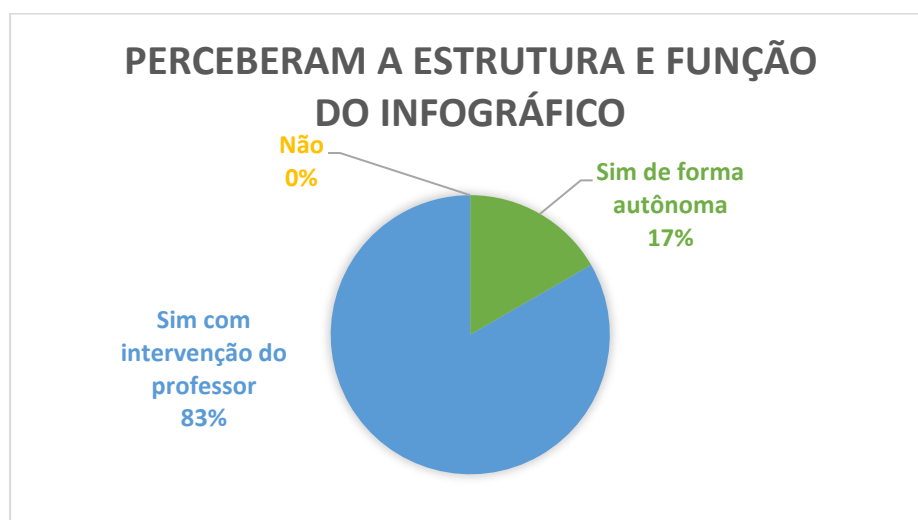
Fonte: Dados obtidos na referida pesquisa do autor

Como perceptível, 83% dos alunos de maneira autônoma perceberam que se trata de gêneros diferentes, incluindo a percepção da organização do texto na

superfície textual, outros 17% necessitaram de uma intervenção maior do professor, com perguntas que melhor explicavam a necessidade de compreender o que se desejava no livro didático. Neste gráfico, todos os alunos conseguiram atingir o objetivo e perceberam as diferenças entre o gênero infográfico e os demais.

O gráfico seguinte corresponde as informações enquanto a estrutura do gênero, esse por sua vez analisa as atividades escritas pelos alunos em seus questionários.

**Gráfico 3-** Estrutura e função do gênero em análise



Fonte: Dados obtidos na referida pesquisa do autor

Ao se posicionarem quanto a estrutura do gênero por se adequar ao uso de imagens e palavras, os alunos conseguiram identificar os elementos constituintes do gênero, completando as informações apresentadas no gráfico 2. Os alunos apontaram que é um gênero composto de linguagem verbal e ilustrações e que detalha explicações de um objeto específico. Na visão de Teixeira (2006, p.3) que considera infográfico como “expressões gráficas, mais ou menos complexas, de informações cujo conteúdo são fatos ou acontecimentos, a explicação de como algo funciona, ou a informação de como é uma coisa”, percebe-se que os discentes atingiram com êxito o objetivo dessa categoria.

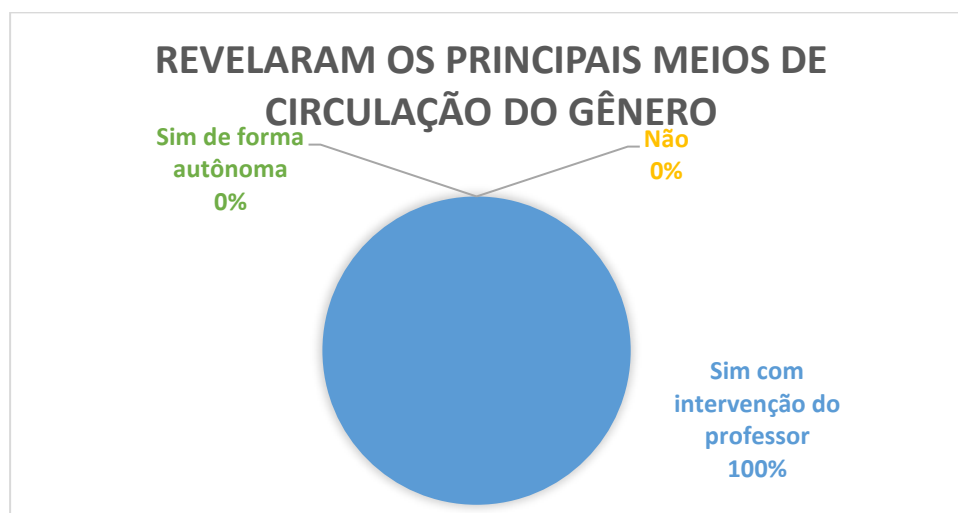
Por outra análise, ao serem indagados sobre a função do gênero textual, muitos tiveram dificuldades que foram sanadas a partir da intervenção do professor em sala. Alguns dos discentes, embora tenham identificado a estrutura, necessitaram de uma maior explicação sobre a função do gênero na sociedade. Uma das hipóteses levantadas corresponde ao próprio entendimento do termo ‘função’, sendo necessário

uma melhor abordagem do professor em relação ao significado dessa expressão dentro do contexto. Também considera-se que apontar a funcionalidade social do gênero seja uma tarefa árdua a crianças dessa faixa etária, logo a intervenção pedagógica é importante para a sustentação do repertório intelectual dos discentes.

Averigua-se que 17% dos alunos conseguiram compreender, de maneira mais autônoma que, neste gênero a informação é mais detalhada e ilustrativa, chamando maior atenção do leitor. Percebe-se, nesse dado, o entendimento, por parte dos alunos, de que num mesmo gênero pode se utilizar de várias modalidades distintas a fim de explanar um mesmo objeto.

O quarto e último gráfico aponta para a circulação do infográfico, abordando onde podemos encontrar determinado gênero.

**Gráfico 4-** Estrutura e função do gênero em análise



Fonte: Dados obtidos na referida pesquisa do autor

Nessa situação, 100% dos alunos só conseguiram perceber suportes em que encontramos gêneros como o infográfico a partir das reflexões apontadas pelo professor. Uma das hipóteses levantadas corresponde aos letramentos adquiridos pelos alunos em outras esferas sociais, como em casa por exemplo, quantos realmente tem acesso a jornais e revistas ou percebem o uso do gênero em programas de tv. Neste aspecto, ficou perceptível na abordagem que para 100% dos alunos aquela era a primeira vez que estavam tendo acesso ao gênero.

Importante ressaltar que os sujeitos pesquisados estão em processo de alfabetização e que é dever da escola apresentar os vários gêneros textuais, em atividades que ampliem as habilidades leitoras. Nesse aspecto, a escola bem como o

material didático utilizado estão cumprindo adequadamente o papel à medida que oportunizam o trabalho com os inúmeros gêneros em sala de aula, bem como obedecem às orientações curriculares apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (2018).

Portanto, considerando os postulados de Bakhtin (2003, p. 221), “o trabalho com gêneros é interessante na medida em que eles são instrumentos de adaptação e participação na vida social e comunicativa” e no que tange ao trabalho com infográfico, fica comprovado que ele faz parte desse contexto, uma vez que é produzido para atingir propósitos comunicativos e traz uma gama de informações elaboradas, sendo importante que a escola o explore em atividades de leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de gêneros textuais em aulas deve ser visto para além da obrigação formal curricular, mas para além, como atividades que exploram usos reais do sistema linguístico e que potencializam estratégias de leitura e produção textuais. Sendo locado numa atmosfera em que entende-se a necessidade da decifração do código como importante, mas não como única forma de leitura.

As metodologias devem proporcionar a criticidade dos alunos, desde as primeiras séries. Assim, Base Nacional Comum Curricular (2018), oportuniza o trabalho com gêneros que antes eram vistos como distantes das realidades de alunos das séries iniciais e que hoje concretiza-se como importante, os adequando de acordo com os objetivos de cada série. É nesse contexto que o infográfico, gênero pertencente ao campo jornalístico-midiático, hoje é trabalhado em atividades no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Porém, na contramão desse processo evolutivo do ensino encontram-se professores que, tendo uma formação mais antiga, aliada a uma não perspectiva de continuidade nos estudos, continuam a acreditar que metodologias que se centram na decodificação ou repetição de sílabas como processos de alfabetização sejam, ainda, eficazes na dinamicidade e complexidade do processo de alfabetização. O currículo escolar mudou, os materiais didáticos se alteraram porque as pesquisas apontam a necessidade de um ensino diferenciado que atenda a demanda da sociedade atual,

pois é nela que o aluno está inserido. Logo, o professor da educação básica, de modo especial os que se encontram no ciclo alfabetizador, não pode permanecer o mesmo, acreditando que saber ler é tão somente decifrar o código.

Com esta pesquisa identificou-se que o material didático adotado pela Secretaria de Educação de Luís Correia/PI é adequado e segue as inovações das pesquisas no campo da Linguística. O mesmo além de potencializar o trabalho com gêneros que são descritos na Base Nacional Comum Curricular (2018), também se utiliza de atividades coerentes buscando construir um aluno com perfil de proficiência em leitura, colocando-se criticamente diante do que ler. Assim, o gênero infográfico é importante nesse trabalho, por conta de seu caráter multimodal, bem como de sua função nas diferentes esferas sociais. Um professor que despreza o trabalho com os gêneros, está destoante das novas propostas de ensino.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> >. Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5662-1-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category\\_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5662-1-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em: 13 set. 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais, reflexões e ensino**. 4. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

FERNÁNDEZ-LADREDA, Rafael Cores. **Infográficos multimedia: el mejor ejemplo de noticias hipertextuales**. In: *Mediaccionline*. Mayo de 2004. URL:

<http://www.mediaccion.com/mediaccionline/temas/periodigital/object.php?o=162>.  
Acesso em 03 de set. De 2018

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. **Multimodalidade**: as novas mídias nas aulas de Língua Portuguesa, 2010. Disponível em:  
<[http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos\\_completos/pdf/Multimodalidade%20as%20novas%20midias%20nas%20aulas%20-%20Mariana%20Samos.pdf](http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/Multimodalidade%20as%20novas%20midias%20nas%20aulas%20-%20Mariana%20Samos.pdf)>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 10. Ed. São Paulo, 2004.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzato, 1996

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.

PAIVA, F. A. **O gênero textual infográfico**: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. Revista L@el em (Dis- curso. Volume 3, 2011.

\_\_\_\_\_. **A leitura de infográficos da revista Superinteressante**: procedimentos de leitura e compreensão. 2009. 205 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOJO, Carlos Abreu. **Periodismo Iconográfico (yXI): Es la infografía un género periodístico?** Revista latina de Comunicación Social. España, 2002. Disponível em < <http://www.ull.es/publicaciones/latina/2002abreujunio5101.htm>> Acesso em: 10 de set. de 2018

TEIXEIRA, Tattiana. 2006. **O uso do infográfico na revista Superinteressante: um breve panorama**. In: SOUSA, Cidoval; FERREIRA, Roberto; BORTOLIERO, Simone (Org.). **Jornalismo científico e educação para as ciências**. Taubaté: Cabral, p. 165-80. Disponível em:  
<[http://www.nupejoc.cce.ufsc.br/paginas/produ/abjc\\_2004\\_livro.pdf](http://www.nupejoc.cce.ufsc.br/paginas/produ/abjc_2004_livro.pdf)>. Acesso em 3 set. de 2008.

THADEI, Jordana Lima de Moura. **Campo aberto: letramento e alfabetização, geografia e história**. 2.º ano. São Paulo, SP: Editora Global, 2016.

VAN LEEUWEN, T. **Ten reasons why linguistics should pay attention to visual communication**. In: LEVINE, P. SOLLOMN, R.. *Discourse E Technology: Multimodal Discourse analysis*. Georgetown: Georgetown University Press, 2004.